

Ensino de Biologia e sexualidade: uma pesquisa bibliográfica em trabalhos publicados nos Anais do ENEBIO (2005 – 2018)

Louise Francisco¹

Juliana Lopes Mesquita²

Caio Roberto Siqueira Lamego³

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo mapear e analisar sobre como a sexualidade foi abordada no ensino de biologia, a partir da análise dos trabalhos publicados no Encontro Nacional do Ensino de Biologia (ENE BIO), que correspondem aos anos de 2005 - 2018. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para mapear e discutir os trabalhos relacionados à temática sexualidade no ENEBIO. Os resultados mostraram que houve um menor número de publicação que dialoguem com a temática na primeira e na segunda edição, porém há uma tendência ao aumento de trabalhos ao longo das edições subsequentes. Após leituras sucessivas dos trabalhos que atenderam os critérios metodológicos de inclusão, a categoria mais prevalente está relacionada à estratégia de ensino e prática pedagógica (21 trabalhos). É fecundo que as práticas pedagógicas no Ensino de Biologia rompam com os aspectos puramente biológicos que reduzem a compreensão da sexualidade em diferentes sujeitos sociocultural.

Palavras chave: Sexualidade, Educação Básica, Ensino de Biologia, ENEBIO

1 Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, louiseemontenegro@gmail.com

2 Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, julianalmesquita04@gmail.com

3 Doutorando em Ensino em Biociências e Saúde pelo Instituto Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Mestre em Ensino de Ciências, Ambiente e Sociedade pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Docente da Secretaria de Estado de Educação e da Secretaria Municipal de Educação de Itaboraí, RJ – Brasil, caiolamego@gmail.com

Introdução

A inserção da temática sexualidade no currículo escolar é reflexo de uma demanda da sociedade que indica uma necessidade de debater o tema de forma crítica, reflexiva e comprometida com uma formação para a cidadania (FURLANI, 2013). Entender o conceito de sexualidade é fundamental para a promoção de práticas pedagógicas que levem os sujeitos a resignificarem suas ações. A sexualidade pode ser influenciada pela construção social que está ligada a expressão dos sentimentos, podendo por vezes se distanciar dos padrões estabelecidos pela sociedade (LOURO, 2003), entretanto, vem sendo compreendida a partir de uma reduzida ao sexo biológico, ou seja, por um processo de biologização, associada ao corpo e aos seus desejos sexuais

Embora a sexualidade seja construída ao longo da vida, a adolescência é a fase em que aparecem as “[...] grandes dúvidas, quanto ao comportamento, às descobertas sexuais, à vida em sociedade e à necessidade de criação de uma identidade” (PRZYBYSZP; STADLER, 2011, p. 2), dando espaço para as discussões sobre sexo e sexualidade. Segundo os mesmos autores assuntos como:

“[...] relação sexual, masturbação, gravidez, Aids, temas ligados à sexualidade afloram na cabeça dos adolescentes de forma natural, modificam comportamentos e despertam muitas curiosidades. Eles descobrem o próprio corpo e o interesse pelo sexo aumenta. Vêm imagens eróticas na TV, na internet, acompanham assuntos referentes à sexualidade em revistas e jornais. Por estas razões a escola não pode fechar os olhos ou transferir a responsabilidade para os pais ou responsáveis (PRZYBYSZP; STADLER, 2011, p. 2).

Por englobar alguns aspectos biológicos como ISTs, sistema reprodutor, corpo, etc, promover práticas pedagógicas e discussões sobre temática sexualidade acabaram por ficar a cargo dos docentes que lecionam as disciplinas escolares de ciências e biologia (FIGUEIRÓ, 1997; ALTMANN, 2003; AZEVEDO e SOUZA, 2011). Tal ação vem sendo legitimada pela formação disciplinar de professores, que distanciam o diálogo com outras disciplinas quem compõem o currículo escolar. Cabe ressaltar, que diante dessa afirmação a compreensão da sexualidade fica cada vez mais associada ao caráter biológico, contribuindo para a formação de concepções estereotipadas e/ou que seguem a visão hegemônica da heteronormatividade (SILVA; SANTOS,

2011). A fim de romper com esta perspectiva homogeneizada da compreensão da sexualidade, entende-se a importância e a urgência de um ensino sobre sexualidade comprometido com a abordagem dos aspectos multiculturais, contribuindo para a valorização das diferenças (LOPES, 2013).

A sexualidade é um tema que vem ganhando espaço nas discussões presentes no ensino de Biologia. Quando proposto no final da década de 1990, os Parâmetros Curriculares Nacionais que abordou a temática sexualidade como tema transversal propunha um diálogo a partir da contribuição de diferentes campos do saber, contudo, ao longo do tempo o debate no ambiente escolar ficou a cargo quase que exclusivamente do professor da disciplina escolar Biologia. Tal ação responsabiliza o professor desta disciplina escolar de elaborar práticas educativas que trabalhem os contextos sociais, culturais, diversidade, corpo, etc, em conjunto com os conteúdos de biologia (REIS; FONSECA, 2017). Contudo, ainda se reconhece o silenciamento de alguns conteúdos em detrimento de outros, o que permite que muitas vezes não haja espaço para as discussões das multiplicidades e diferenças que compõem os corpos, ou seja, reafirmando a lógica heteronormativa (PARREIRA, 2019).

Neste sentido, reflexões teórico-metodológicas sobre diferentes estratégias didáticas podem auxiliar os docentes na elaboração de atividades e discussões para o ensino de sexualidade, aproximando alunos e professores em um debate crítico-reflexivo sobre o tema a fim de valorizar diferentes experiências, vivências e questionamentos (FIGUEIRÓ, 2007), possibilitando um espaço de formação de cidadãos críticos capazes de tomar decisões e romper com preconceitos.

Entendendo a importância do tema para o Ensino de Biologia, o presente trabalho tem como objetivo mapear e analisar sobre como a sexualidade foi abordada no ensino de biologia, a partir da análise dos trabalhos publicados no Encontro Nacional do Ensino de Biologia (ENE BIO), que correspondem aos anos de 2005 - 2018.

Metodologia

O desenho metodológico da pesquisa contou com a abordagem qualitativa e articulada com o tratamento quantitativo dos dados coletados, sem expressá-los com rigor estatístico (ANDRÉ, 2010). O uso da abordagem qualitativa justifica-se por se aprofundar em questões relativas ao universo dos significados através de processos de compreensão e significação dos dados sem hierarquizá-los em modelos estatísticos (MINAYO, 2019).

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para mapear e discutir os trabalhos relacionados à temática sexualidade publicados nas sete edições do Encontro Nacional de Ensino de Biologia (ENE BIO), em um recorte temporal entre os anos de 2005 a 2018. A investigação sobre o tema sexualidade neste evento se justifica por ser um encontro que reuni pesquisadores e professores da educação básica, em formação inicial e continuada, que esteja desenvolvendo atividades dentro do campo do ensino de Ciências e Biologia.

Segundo Gil (2012) a pesquisa bibliográfica baseia-se em uma investigação sobre fontes já existentes, possibilitando o pesquisador se debruçar na produção acadêmica realizada em diferentes espaços e ao logo de um período histórico com foco e um determinado tema. Para Markoni e Lakatos (2009, p. 158) esta metodologia pode contribuir na “[...] planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações” acerca de um tema a ser investigado. Outra vantagem da pesquisa bibliográfica está alicerçada na possibilidade do pesquisador interagir com “[...] a produção acadêmica através da quantificação e de identificação de dados bibliográficos, com o objetivo de mapear essa produção num período delimitado, em anos, locais e áreas de produção” (FERREIRA, 2002, p. 265).

O corpus de análise foi delimitado com base na seleção de trabalhos publicados nos Anais do ENE BIO (I-VII) utilizando como critério o uso das palavras sexualidade, sexual, sexualidades e orientação sexual que apareceram em títulos, resumos e/ou palavras-chave das publicações. Em uma análise preliminar foram selecionados 103 trabalhos que foram publicados entre anos de 2005 a 2018. Utilizou-se como critério de inclusão trabalhos desenvolvidos com a temática sexualidade na área do Ensino de Biologia, ou seja, em diálogo com a disciplina escolar Biologia, sendo, então, reduzido posteriormente a 63 trabalhos. Os trabalhos desenvolvidos em diálogo com a disciplina escolar Ciências, tanto no primeiro como no segundo segmento do ensino fundamental, foram considerados excluídos da análise.

Após leituras sucessivas dos trabalhos que dialogavam com o Ensino de Biologia, os mesmos foram ao processo de unitarização a fim de classificá-los em diferentes categorias de análise (BARDIN, 2016; MORAES, 1999). A categorização foi realizada por meio de unidades de registro, sendo que cada uma corresponde ao “[...] segmento de conteúdo considerado unidade de base” e unidades de contexto, que estão ligadas a uma “[...] unidade de compreensão para codificar a unidade de registro”, a fim de compreendê-la

(BARDIN, 2016, p. 134-137). As categorias de análise criadas estão registradas no quadro a seguir (Quadro 1):

Quadro 1. Categorias de análise sobre o tema sexualidade nos trabalhos publicados nos Anais do ENEBIO (2005-2018).

Unidade de registro	Unidades de contexto
Estratégias de ensino e práticas pedagógicas	Relacionadas às metodologias e estratégias voltadas para o ensino do tema sexualidade na educação básica
Concepções e percepções de alunos e professores	Relacionado aos saberes e sentidos presentes em alunos e/ou professores da educação básica
Formação Docente	Relacionado à investigação sobre a formação inicial e continuada de professores atuantes na educação básica.
Materiais curriculares (documentos oficiais e livro didático)	Relacionados aos instrumentos utilizados como referenciais para o planejamento de atividades e intervenção no processo de ensino e aprendizagem.
Pesquisas bibliográficas	Relacionado ao levantamento de fontes para a compreensão do estado da arte sobre um determinado tema.
Narrativas docentes e discentes	Relacionado às memórias e história de vida de professores e alunos da educação básica registrada ao longo do tempo.

Fonte: Autores, 2020.

Resultados e discussão

A partir da análise do número de trabalhos por edição do evento ENEBIO observa-se um menor número de publicação que dialoguem com a temática na primeira e na segunda edição, porém há uma tendência ao aumento de trabalhos ao longo das edições subsequentes. O quadro a seguir faz uma comparação em cada edição do ENEBIO sobre os trabalhos referentes à sexualidade e deste tema no Ensino de Biologia (Quadro 2):

Quadro 2. Distribuição dos trabalhos sobre sexualidade por edição do ENEBIO (2005-2018).

Edição do ENEBIO	Ano	Nº total de trabalhos por edição	Nº total de trabalhos sobre sexualidade	Nº de trabalhos sobre sexualidade no Ensino de Biología	Frequência dos trabalhos sobre sexualidade no Ensino de Biología (%)
I	2005	283	7	3	1,06
II	2007	219	4	4	1,82
III	2010	417	11	7	1,67
IV	2012	331	12	8	2,41
V	2014	568	15	11	1,93
VI	2016	699	36	19	2,71
VII	2018	902	18	11	1,21

Fonte: Autores, 2020.

Os resultados revelam que houve um aumento nas produções acadêmicas sobre a temática sexualidade tanto em aspectos gerais quanto aqueles relacionados especificamente ao Ensino de Biología. Observa-se que na última edição do evento, mesmo havendo aumento no número total de trabalhos submetidos, houve uma redução no número de trabalhos sobre sexualidade, contudo, mostrou-se equivalente ao total de trabalhos referentes ao tema no Ensino de Biología. A crescente de trabalhos sobre o tema pode estar sendo influenciada pela necessidade de tecer diálogos sobre a diversidade sexual a fim de romper com o pensamento reducionista que equipara sexualidade a aspectos exclusivamente biológicos, sem considerar os aspectos sociais e culturais nas reflexões sobre o tema investigado (LOURO, 2003). Segundo Pinho e Bastos (2019, p. 89) o crescente número de trabalhos sobre o tema sexualidade ao longo das últimas edições podem refletir a “[...] preocupação da organização do evento para com esta temática”, permitindo a abertura de um espaço para diálogo e reflexão sobre o tema no Ensino de Biología.

Após leituras sucessivas dos trabalhos que atenderam os critérios metodológicos de inclusão, a categoria mais prevalente está relacionada à estratégia de ensino e prática pedagógica (21 trabalhos). O quadro a seguir mostra a distribuição das categorias de análises referentes aos trabalhos analisados referentes ao tema sexualidade no Ensino de Biología (Quadro 3):

Quadro 3. Distribuição das categorias de análise sobre sexualidade nas edições do I-VII ENEBIO (2005-2018) na área de Ensino de Biologia.

Eixo temático na pesquisa de sexualidade no ENEBIO	Nº de trabalhos sobre sexualidade no Ensino de Biologia	Frequência (%)
Estratégias de ensino e práticas pedagógicas	21	33,33
Concepções e percepções de alunos e professores	15	23,80
Formação Docente	12	19,04
Materiais curriculares (documentos oficiais e livro didático)	8	12,69
Pesquisas bibliográficas	4	6,34
Narrativas docentes e discentes	3	4,76
Total	63	100

Fonte: Autores, 2020.

Com relação à categoria de análise referente às estratégias de ensino e práticas pedagógicas, foram identificadas propostas que abordam a sexualidade dentro de uma ótica centrada em aspectos anato-morfológicos, preventiva, reprodutiva e de abordagem sobre ISTs; dados estes que se aproximam de pesquisas anteriores (ETTER et. al, 2014; CASTRO; FILHO; CARMO, 2016). Pinho e Bastos (2019) relatam haver maior número de trabalhos que levam em consideração as concepções e percepções de alunos e professores, divergindo dos resultados encontrados nesta investigação. Tais dados podem estar sendo influenciados por esta sendo considerada nesta pesquisa a edição de número VII (2018), que não foi considerada na investigação das autoras.

Conclusão

Os resultados apontam para um aumento de números de trabalhos sobre sexualidade no Ensino de Biologia. Destacaram-se trabalhos que se debruçaram sobre a investigação relacionada a estratégias de ensino e práticas pedagógicas. Sendo assim, é fecundo que as práticas pedagógicas no Ensino de Biologia rompam com os aspectos puramente biológicos. Entretanto, é importante que se leve em consideração fatores históricos e sociais que influenciam a construção e expressão da sexualidade dos sujeitos socio-culturais, assim, compreendendo que estes são seres complexos e que possuem influências históricas, sociais, culturais, religiosas e econômicas. Logo, busca-se transcender a lógica heteronormativa ao promover diálogos

e reflexões comprometidas em desenvolver um ensino sobre sexualidade crítico que minimize atitudes de preconceito e discriminação na escola.

Agradecimentos e Apoios

Os autores agradecem a CAPES pelo apoio financeiro.

Referências

ALTMANN, H. Orientação sexual em uma escola: recortes de corpo e gênero. **Cadernos Pagu**. 21: 281-315, 2003.

ANDRÉ, M. E. D. **Etnografia da prática escolar**. 17ª ed. São Paulo: Papirus, 2010, p. 128.

AZEVEDO, S. M. M. M.; SOUZA, M.L. Discussões de gênero e sexualidade por professores de biologia: Uma análise de artigos publicados em revistas enquadradas na área de ensino de ciências. In: **VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Campinas – SP, 5-9, 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, p. 279, 2016.

CASTRO, M. N. O.; FILHO, A. F. S.; CARMO, E. M. A abordagem do tema sexualidade nos encontros nacionais de ensino de biologia entre os anos 2005 e 2014. **Revista da SBEnBio**, Paraná, v. 9, 2016.

ETTER, F.; ALVES, L. L.; FERREIRA, M. S.; GOMES, M. M. Sentidos de sexualidade em produções acadêmicas: Investigando os anais dos encontros nacionais de ensino de biologia (2005-2012). **Revista da SBEnBio**, Niterói, v. 7, 2014.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**. XIII, 79: 257-272, 2002.

FIGUEIRÓ, M. N. D. A formação de educadores sexuais: possibilidades e limites. **Tese (Doutorado em Educação)** - Universidade Estadual Paulista, Marília. 2007.

FIGUEIRÓ, M.N.D. Educação sexual: qual o profissional designado par esta tarefa? **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, São Paulo, 8 (2): 27-275. 1997.

FURLANI, J. Educação sexual: possibilidades didáticas. In: LOURO, G. L.; FELIPE, J. GOELLNER (Org.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis: Rio de Janeiro, 2013. p. 67-82.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. São Paulo: Atlas, 2012. p. 175.

LOPES, L. P. M. Sexualidades em sala de aula: discurso, desejo e teoria queer. In: MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. F. (Org.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 10ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013, p. 245.

LOURO, G. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003, p. 176.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003, p. 311.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 23ª ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2009, p. 108.

MORAES, R. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, 22 (37): 7-32, 1999.

PARREIRA, F. L. D. Ciência, gênero, sexualidade e religião: Alianças, tensões e conflitos no ensino de biologia. **Tese de Pós-Graduação** - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. p. 262.

PINHO, R.; BASTOS, F. Sentidos de sexualidade nos anais dos encontros nacionais de ensino de biologia (2005-2016). **Ensino Em Re-Vista**, Uberlândia, v. 26, n. 1, p. 82-99, 2019. PRZYBYSZ, M.; STADLER, R. Sexualidade também se aprende na escola. In: **XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Campinas - SP, 1-8, 2011.

REIS, R. N.; FONSECA, L. C. S. "Bem biológico mesmo": tensões entre ensino de biologia, currículo e sexualidade. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, ed. especial, v. 10 (4): 209-228, 2017.

SILVA, L. M. M.; SANTOS, S. P. Sexualidade e Formação Docente: representações de futuros professores/as de Ciências e Biologia. In: **XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Campinas - SP, 1-8, 2011.